

# O FAZER E A EXPERIMENTAÇÃO: A OBRA DE ALBERTO GIACOMETTI EM PARALELO COM UM PROCESSO ARTÍSTICO PESSOAL

Bolsista: Maria Izabel Abicalaf Magnani – belmagnani@yahoo.com.br  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Lúcia Eustachio Fonseca Ribeiro – lucia523@terra.com.br

DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS - INSTITUTO DE ARTES/UNICAMP  
PIBIC/CNPq

Palavras-chaves: Alberto Giacometti – Artes Visuais – Processo Criativo

## .:Introdução:.

Esta pesquisa teve como estímulo discussões realizadas com a orientadora sobre a minha produção artística desenvolvida no ano de 2006. O levantamento de questões aproximou minha criação à obra de Alberto Giacometti, visto que o artista se concentra no estudo da luz e do espaço traduzidos em todos os meios por ele trabalhados. A investigação possui duas partes – teórica e prática – sendo ambas realizadas simultaneamente e ao final se propôs uma análise de comparação. A parte teórica se baseia na compreensão das questões de expressão e estrutura e os procedimentos artísticos de Giacometti. A outra parte, prática, se consiste na produção pessoal de séries de desenhos, pinturas e gravuras, investigando diversos suportes e técnicas, e no registro escrito desse processo.

## .:Métodos :.

A metodologia é pautada no livro *Redes de Criação: construção da obra de arte*, de Cecília Almeida Salles (2006). Segundo a Crítica de Processos, o objeto de investigação é a própria produção de uma obra. A análise se dá por meio dos diferentes documentos oriundos do próprio artista - anotações, rascunhos, projetos, maquetes - a fim de elucidar o percurso e entender a sua poética pessoal. A autora coloca as obras como pensamento em construção, marcado pela simultaneidade de ações, associações e interconexões, sendo estas relações inseridas em rede. Salles construiu seu livro tendo como base artistas que já possuem consolidadas as suas poéticas. Na presente pesquisa, fez-se uso dos conceitos levantados pela autora como auxílio na busca do desenvolvimento de uma poética pessoal.

## .:Percurso: Do auto-retrato ao objeto – 2006/08 :.



Fig. 1: Auto-retrato. Acrílico sobre cartão, 25x35cm, 2006.

A produção artística de 2006 tem como tema a figuração do auto-retrato, com base em memórias fotográficas da minha infância. A representação do modelo é fidedigna e intenção é se reportar a aspectos simbólicos do interior da figura. Reforça-se a delimitação de áreas específicas para figura e fundo com o uso da forte linha contorno (Fig. 1 e 2). Aqui, o fundo é pouco trabalhado: é somente uma extensão das mesmas cores usadas na figura.



Fig. 2: Auto-retrato. Xilogravura, 15x25 cm, 2006.



Fig. 3: Auto-retrato. Gravura em metal, 10x15cm, 2007.

A produção de 2007 caracteriza-se pela iniciativa de rebaixar o destaque dado à figura. Nas pinturas, isso é feito pela velatura de camadas sobrepostas de tinta. E a efetiva conquista e compreensão ocorrem nas gravuras em metal e em seus estudos (Fig. 3 e 4). O processo do fazer das gravuras levou à compreensão de que a insatisfação dos resultados provinha do fato de ser a representação do próprio rosto, restringindo as ações. As impressões demonstraram que as linhas do fundo tiveram melhores resultados do que a figura propriamente dita.



Fig. 4: Desenho n.8. Grafite sobre papel, 20x30cm, 2007.



Fig. 5: Sem título. Caneta sobre papel, 10x15cm, 2007.

Os desenhos subseqüentes demonstram que a atenção, agora, está em conferir o mesmo valor e integrar figura e fundo, rompendo com o limite dado entre eles. O registro se concentra nas diversas relações de luz e de espaço estabelecidas entre o objeto tido como modelo e o seu próprio entorno. As linhas constroem uma estrutura de maneira a mostrar uma direção sem levar a lugar nenhum: são definidas sem definir nada. (Fig. 5 e 6)

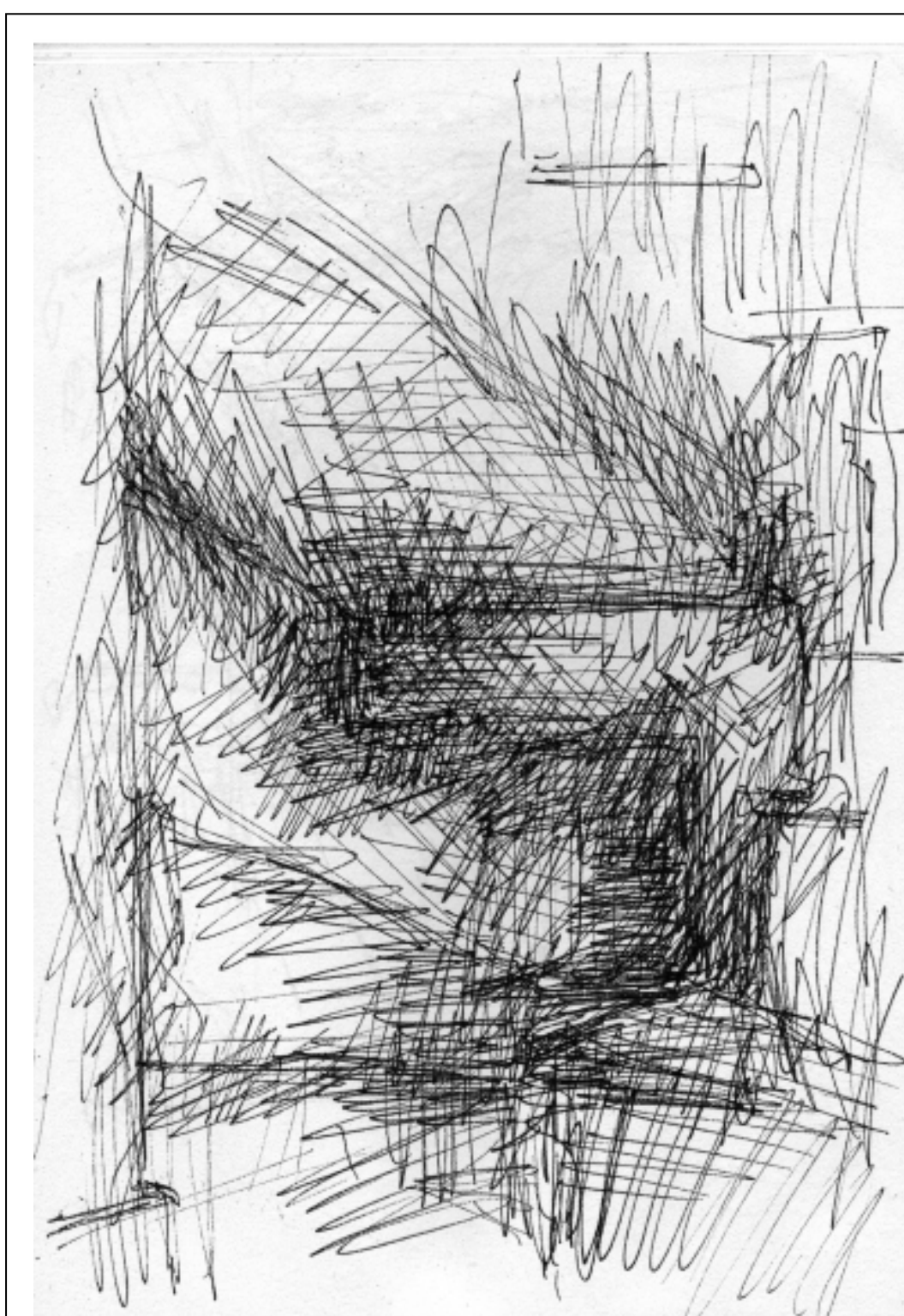


Fig. 6: Desenho Emaranhado. Caneta sobre papel, 10x15cm, 2007.

A Série Giz em 2008 (Fig. 7 e 8), tem como base o desenho de observação de objetos do cotidiano e espaços arquitetônicos. Iniciou-se o processo de investigação de outros materiais - giz pastel, canetas e papéis - e também das soluções plásticas surgidas nos desenhos por meio do exercício de desenhos de memória e da retomada dos mesmos modelos. A anotação ser semelhante ao real já não confere um interesse, portanto é enfraquecida. As formas representadas não são fechadas ou com linha de contorno: os limites entre cada coisa se tornam muito mais tênues, conferindo um efeito planificado.



Fig. 7: Da Série Giz. Grafite, caneta, lápis de cor sobre papel, 6x11cm, 2008.

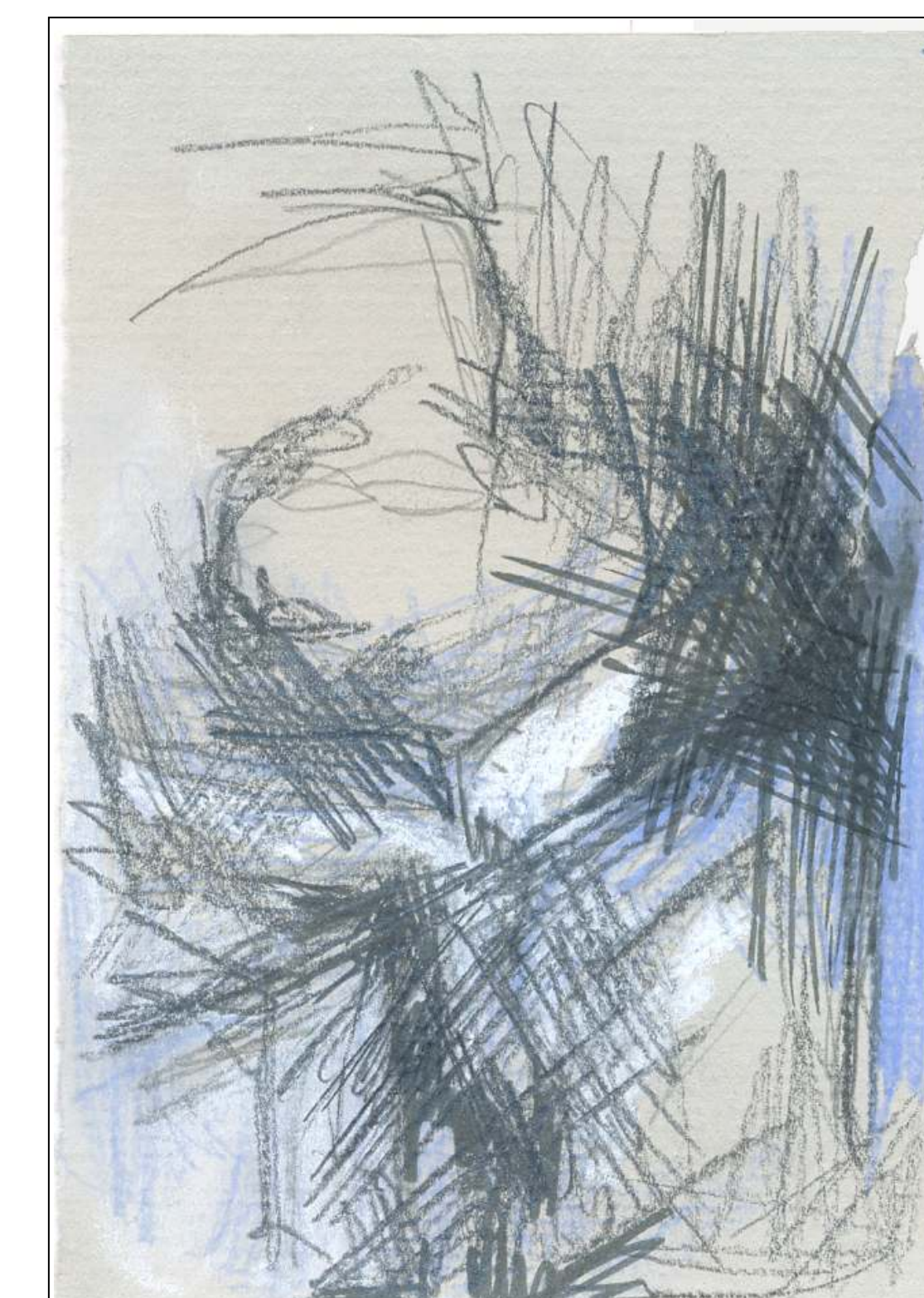


Fig. 8: Da Série Giz. Pastel, grafite, caneta e lápis sobre papel vergê, 8x10cm, 2008.



Fig. 9: Canto. Caixa de DVD, caneta permanente, fita adesiva, papel vegetal, 25x19x9cm, 2008.



Fig. 10: Registro do processo

As investigações das possibilidades e diferentes soluções ocorridas acarretou no alargamento das interfaces: o desenho no campo ampliado. Por meio da pesquisa de diferentes materiais - plástico de ofício, caixa de DVD, copo, acetato, fitas adesivas e caneta permanente - foi experimentada a transposição de conceitos de luz e espaço trabalhados no desenho para o tridimensional. (Fig. 9)

O desinteresse pela temática do auto-retrato foi proporcional ao interesse pelos elementos plásticos do desenho, compreendido pelo próprio fazer da pesquisa prática.

“ Posar é como se tornar uma estátua por um momento. A vida se move continuamente e nunca pode ver a si mesma. (...) A senhora fica tanto tempo se olhando nesse espelho, em todos os espelhos, porque não vive. (...) Quer se conhecer em excesso – e não vive.”  
Luigi Pirandello, Um, nenhum e cem mil, 199

## .: Considerações Finais :.

Até o momento, pesquisa foi focada na apreensão do que vem a ser um processo criativo próprio e seu desenvolvimento como construção de pensamento. Portanto, nesses meses, buscou-se compreender que as várias ações em desenho, realizadas nas disciplinas e em outros momentos externos a elas, se interligam em forma de percurso e de geração de sentido, constituindo um processo criativo. Este inclui o aprimoramento técnico bem como a intervenção de outros materiais, como leituras e análise de textos verbais e visuais não pertencentes à bibliografia original e a revisão de trabalhos anteriores - conjunto de gravuras, cadernos de anotações, fotos, discussões, textos. A renovação da bolsa garante o prosseguimento à pesquisa, assim, está ocorrendo o aprofundamento da minha produção artística e a sua reflexão, juntamente com o aprofundamento de questões da obra de Alberto Giacometti a fim de compilar e absorver seus procedimentos gráficos, pictóricos e escultóricos e compreender a sua poética.

## .: Referências Bibliográficas :.

PIRANDELLO, Luigi. Um, nenhum e cem mil. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.  
SALLES, Cecília A. *Redes de Criação: construção da obra de arte*. São Paulo: Horizonte, 2006